



Mineração x agricultura: um estudo de caso do Assentamento Nova Vida Cansanção-Ba.

Mineration x agriculture: a case study of the Settlement Nova Vida Cansanção-Ba.

DE SANTANA, Simone R.¹; RIOS, Kássia A. N.², NASCIMENTO, Priscila B. S.²,
SANTOS, Liz O.²

¹ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em parceria com a Escola Família Agrícola do Sertão, reissimone30909@gmail.com;

² Docentes do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, kassiaros@ufrb.edu.br, priscilabrasileiro@ufrb.edu.br, liz@ufrb.edu.br

Eixo temático: Desertificação, água e resiliência socioecológica às mudanças climáticas e outros

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo compreender a relação mineração x agricultura no Assentamento Nova Vida, Município de Cansanção-Bahia. Para alcançar os resultados foi utilizada a metodologia qualitativa. Dessa forma, buscamos, inicialmente, compreender os setores financeiros existentes na comunidade e, com isso, identificar a importância do garimpo para essas pessoas. No segundo momento, nos dedicamos a entender porque a comunidade está perdendo as suas origens culturais, em especial no que se refere à prática da agricultura familiar. Tal percurso nos levou a identificar algumas perspectivas e anseios da comunidade para retomar sua origem agrícola. Para que essa ação se desenvolva de forma sucinta é preciso traçar estratégias que de condições favoráveis para os meios de produção agroecológica sustentável. Nesse sentido, a agroecologia é uma opção de qualidade de vida sustentável em que os membros nela envolvidos visam seguir os pilares que a sustentam.

Palavras-chaves: Agroecologia; Reforma Agrária; Assentamento; Mineração; impactos ambientais.

Keywords: Agroecology; land reform; seating; mining; environmental impacts.

Introdução

A presente pesquisa tem por objetivo compreender a relação mineração x agricultura no Assentamento Nova Vida, situado no Município de Cansanção-Bahia, localizado há aproximadamente 354 km de Salvador. Tal estudo é fruto das inquietações decorrentes da participação enquanto estudante no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A escolha da temática surgiu a partir de observações feitas pela pesquisadora, tendo em vista que a pesquisadora é assentada da reforma agrária há treze anos no referido assentamento. Dessa forma, buscou-se compreender o comprometimento dos assentados com a terra em dois momentos distintos: o primeiro no período de emissão da posse da área e o segundo após esse processo, no qual se destaca o uso inadequado e degradação de áreas comuns com a atividade da mineração.



Economicamente, a comunidade conta com grande potencial de renda através do cultivo do sisal (*Agave-Sisalana*), a caprinocultura, as exposições de caprinos e ovinos que acontecem anualmente no mês de agosto, além da renda promovida pela ação coletiva do grupo de mulheres.

No entanto, mesmo possuindo diversas veias econômicas, o que se observa é os moradores locais optam pela mineração (extração de ouro) ao invés da prática agrícola. Os motivos apontados através das entrevistas realizadas com os moradores vão desde as condições naturais (escassez de chuvas, degradação do solo), aquisição mais rápida de dinheiro no garimpo até a ausência de políticas públicas voltadas a agricultura.

No campo rural, espaço territorial em disputa, eclode a questão fundiária, uma das principais responsáveis pelas limitações e desigualdade social. Nesse contexto, é necessário que os povos do campo e organizem através da ação coletiva para pautarem políticas públicas capazes de promoverem uma vida digna aos povo do campo.

Outrossim, pensar a relação mineração x agricultura no Assentamento Nova Vida requer traçar estratégias e condições favoráveis para que as comunidades rurais consigam sobreviver e se reproduzir a partir de suas práticas agrícolas. Daí pensarmos a agroecologia como alternativa ao Assentamento, em especial pela necessidade de recuperação do solo, arduamente degradado pela atividade da mineração. Quando tratamos de agroecologia não nos remetemos apenas à produção, mas uma ação que aborda várias temáticas englobando os setores econômico, social e sustentável.

Metodologia

Para o desenvolvimento da investigação fez-se necessário à pesquisa qualitativa, possibilitando a coleta de dados através entrevista estruturada. Assim, fizemos o levantamento de campo através do diagnóstico, com o levantamento dos impactos socioambientais causados pela mineração no Assentamento Nova Vida, Município de Cansanção-BA. Para tanto, a pesquisa contou com a participação de treze assentados (as), agricultores e garimpeiros que residem no Assentamento Nova Vida. Para compreender os pressupostos contamos com aporte teórico de teóricos da área. Foram resgatados registros fotográficos do acervo memorial da comunidade e a descrição feita pelos moradores correlacionando suas memórias do início da sua estadia no povoado até os dias atuais. Estas imagens serviram de suporte para a comparação das paisagens e observação do quadro de degradação ambiental em áreas coletivas da comunidade.

Resultados e Discussão



Os conflitos agrários estão presentes desde o período colonial até os dias atuais no Brasil. De acordo com dados obtidos junto ao Grupo de Pesquisa GeograFAR, (2006) o Município de Cansanção possui um índice de Gini de 0,770 e ao analisar a realidade local vemos tal dado se materializando na concentração de terras, falta de políticas públicas, conflitos fundiários, entre outros.

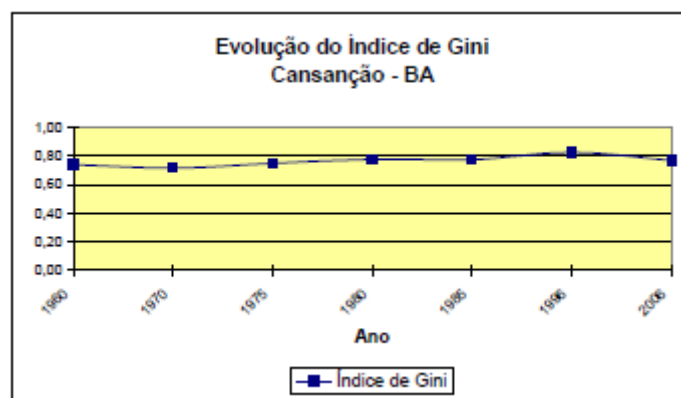


Figura 1. Concentração fundiária em Cansanção
Fonte: GeograFar, 2006

No Município de Cansanção existem cinco assentamentos de reforma agrária entre eles o Assentamento Nova Vida, com 57 famílias assentadas. No entanto é uma quantidade pequena diante da concentração fundiária do município.

Uma das principais fontes de renda Assentamento Nova Vida é a extração de ouro. A princípio, as famílias apossaram daquelas terras pensando na agricultura, visto que muitos não tinham terra. Os que tinham terra a extensão era muito pequena para criar animais, produzir e sustentar uma família. Dessa forma, busca de terra para cultivar é que surge o acampamento que posteriormente viria a ser o Assentamento.

Após a ocupação, no primeiro momento houve o comprometimento com a terra. Contudo, a existência de minério na comunidade acabou tornando-se uns dos principais pilares econômicos. Entretanto a atividade mineral tem provocado alteração na paisagem modificando o relevo e extinguindo espécies da fauna e da flora.

Os impactos negativos são visíveis aos níveis de degradação desenfreada, contaminação do solo pelo ácido cianídrico e o metal tóxico mercúrio, impacto socioambiental, crateras abertas, abalo sísmicos provocado pelos explosivos, comprometendo as residências e locais de armazenamento de água como as cisternas, poluição atmosférica, poeira, poluição do lençol freático, alteração no agroecossistemas.



O garimpo artesanal se alastrou pelos campos do assentamento e consolida-se como a principal fonte de renda da comunidade, empregando moradores de comunidades vizinhas e de certa forma desfavorecendo a contemplação da migração do êxodo rural. A falta de políticas de convivência com o semiárido e tecnologias sociais são os dos principais responsáveis que comprometem o modo de produzir do agricultor diante dos longos períodos de estiagem e a falta de estratégia para lidar com determinada situação.

A prática da garimpagem na comunidade deu-se a partir das necessidades das pessoas em adquirir uma renda. No entanto a atuação dos movimentos sociais como escolas agrícolas, sindicatos vem estimulando jovens e adultos para se qualificarem para atender as demandas do mercado de trabalho em comunidades rurais, como qualificação de assistência técnica, coordenador pedagógico, professor, presidentes de associação e agricultores que consigam se sustenta da agricultura traçando estratégias de convivência.

Nesse interim, a partir dos estudos sobre a agroecologia, a consideramos uma importante ferramenta capaz de proporcionar orientações de como cultivar o solo, produzir, agregar e solucionar problemas, propondo-lhes prática agroecológica de recuperação das áreas degradadas, integrando o sistema de plantas nativas pioneiras, estabelecer uma relação de interação homem natureza em equilíbrio. Uma grande parte da alimentação familiar pode ser produzida nos pequenos espaços em torno da casa, onde podemos inserir uma diversidade de cultura, alimentícia e medicinal para atender as necessidades da família, além disso, pois a agroecologia busca fazer o resgatar o histórico ancestral da produção familiar, estingando os agricultores a fazerem uso de práticas utilizadas pelos seus ancestrais, aperfeiçoando-a com o uso da ciência e das tecnologias hoje disponível, voltada para uma produção limpa em que haja um equilíbrio sustentável entre homem e natureza.

Conclusões

A partir da análise da relação mineração x agricultura no Assentamento Nova Vida percebemos as diversas formas com que a atividade da mineração tem impactado na dinâmica e organização social, econômica, cultural e ambiental do assentamento (degradação do solo, perda da identidade agrícola, conflitos locais, etc.). Frente a esse cenário foi realizada uma reflexão de como podemos minimizar tais consequências e nesse ponto destacamos a agricultura familiar que demanda urgentemente políticas públicas voltadas para a região. Precisam-se traçar estratégias voltadas para as políticas públicas. Diante deste quadro podemos concluir que as pessoas garimpam porque não tem outra atividade que gerem determinada renda fixa. Conclui-se que o processo de articulação entre as comunidades locais e vizinhas é importante para a troca de experiência como fundos rotativos, banco de semente que futuramente possa abrir oportunidade para processo da transição agroecológica dentro da comunidade.



Referências bibliográficas

AB'SÁBER, N. A. **Dossiê Nordeste Seco**. Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida, 1999.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO. A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO AGROECOLÓGICO. Editora CLADES, agosto de (1993).

ALTIERE, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. Ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

ANGONTE, M.; LOURENÇO, R.; DE SÁ, C. M.; FERREIRA, A. C. S. Garimpo de ouro, seus impactos socioambientais e políticas públicas: caso de ensino baseado no filme “serra pelada”. Associação Nacional de programas de pós-graduação em ciência contábeis. Ribeirão Preto, 2016

CAPORAL, R. F.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2012.

FARIAS, G. E. C. **Mineração e Meio Ambiente no Brasil**. Outubro, 2002.

FERNANDES, A. P.; PESSÔA, S. L. V. O Cerrado e Suas Atividades Impactantes: uma leitura sobre o garimpo, a mineração e a agricultura mecanizada. OBSERVATORIUM: **Revista Eletrônica de Geografia**, v.3, n.7, p. 19-37, outubro. 2011.

GEOGRAFAR. **Geografia dos Assentamentos na Área Rural (POS GEO/UFBA/CNPq)**. Disponível em: < <https://geografar.ufba.br/>> acessado em 18 abr. 19.

GERMANI, I. G.; Questão Agrária e Movimentos Sociais: A territorialização da luta pela terra na Bahia. (Org.). **(GEO)grafias dos movimentos sociais**. Feira de Santana (BA): UEFS Editora, 2010, v., p. 269-304.

GOLÇALVES, R. J. A. F.; MILANEZ, B.; MENDONÇA, M. R.; **No horizonte, a Exaustão**: O contexto da mineração no Brasil: mudanças globais, mudanças locais. DIREITOS HUMANOS NO BRASIL. 1.ed São Paulo. Outras expressões, 2015. P 238



PRIMAVESI, Ana. **Manual do solo vivo**: solo sadio, planta sadia, ser humano sadio. 2.ed.rev. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

SANTOS, R, T., “**CETA: nossa luta é justa e certa!**” **formação e territorialização do Movimento CETA (1994-2009)**. 121f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.